

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
<i>O Primeiro Jornal</i>	- 8. NOV. 1985	OFF-SIDE	

A anunciar nas próximas horas...

## Candidatura de Zenha ainda não é «líquida»

Ainda não é líquida nem suficientemente persuasiva a hipótese de Salgado Zenha se candidatar à Presidência da República. Se bem que a sua candidatura não divida tanto o PRD como a de Maria de Lurdes Pintassilgo nem esteja a despoletar problemas aos renovadores democráticos como os que em menos de dez dias criou Costa Brás, o eventual anúncio da sua disponibilidade só hoje será formalmente feito. A não ser que alterações de última hora aconselhem a sua antecipação...

A eventualidade de Salgado Zenha se candidatar à Presidência da República não levará, contudo, Mário Soares a «depor as armas». Isto é: o líder do PS, que ontem à tarde suspendeu as suas funções de secretário-geral do Partido Socialista e se fez substituir no Parlamento, não desistirá de suceder a Eanes, se bem que as suas possibilidades diminuam ainda mais caso o antigo n.º 2 do PS aceite as recomendações que de vários quadrantes da esquerda, sobretudo da área do socialismo democrático, lhe vêm sendo feitas para aparecer na «corrida» para Belém. «Frentista» e «revanchista», por exemplo, é o que lhe chama «Belém», o órgão da candidatura de Mário Soares.

### «Frentismo populista»

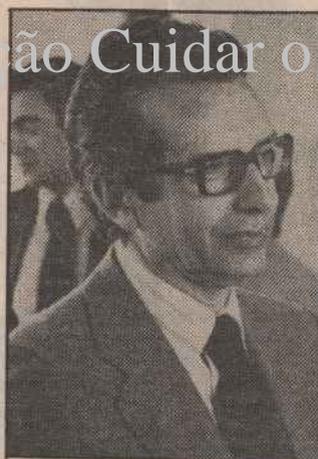
O semanário da candidatura de Soares, em artigo assinado por Marques da Costa, do Conselho Editorial de «Belém», salientou que

uma candidatura de Salgado Zenha procura definir um frentismo populista que, apoiado no PCP e procurando minar a candidatura de Lurdes Pintassilgo, tenta pelas presidenciais a destruição do espaço político do PS.

É isso que torna o nome de Salgado Zenha tão querido a certos sectores do PRD e esse objectivo assenta no eleitorado de esquerda que hoje se deslocou para o «eanismo» e para o «pintassilguismo».

«É esse eleitorado — acrescenta-se — que é necessário alertar para o que nas eleições presidenciais está em causa: a escolha do Chefe de Estado português e não o líder de uma estratégia de reordenamento político-partidária».

Atente-se, entretanto, no facto de Zenha se ter afastado de «motus próprio» do PS depois do «processo» movido pela maioria contra o «ex-Secretariado», e de não ter regressado ao seio do PS nos últimos tempos. Foi ele que, de facto, no seio do Partido Socialista liderou a minoria que



ficou conhecida por aquela designação e que integra, entre outros, Jorge Sampaio, João Cravinho, António Arnaut, António Guterres, José Manuel Galvão Teles, Brederode dos Santos, Soares Louro e Arons de Carvalho. Quase todos eles voltaram, salvo os dois últimos — tão renitentes como Zenha.

Com António Arnaut, curiosamente, ocorreu o imprevisto, já do conhecimento geral: de tropelia em tropelia, tantas lhe fizeram que ele se demitiu (recentemente) do partido. Ainda há dias estimulava a eventual candidatura de Zenha a Belém, assim como Medeiros Ferreira, que chegou a ser «companheiro de percurso de ambos» no PS...

### Demitir-se-á do PS se se candidatar

Caso se venha a candidatar nas próximas horas, contando com significativo apoio do PRD (que só nos dias 16 e 17 do corrente definirá publicamente a sua posição sobre as autárquicas e as presidenciais na reunião da sua comissão política) e podendo dispor de outros apoios, inclusive do PCP, de faixas até agora inclinadas para Maria de Lurdes Pintassilgo e até do PS, Salgado Zenha demitir-se-á do Partido Socialista.

Apesar do movimento de apoio que nos bastidores se desenha em favor de Francisco Salgado Zenha — mais um candidato do Norte na corrida a Belém, — há quem defenda que «o longo desaparecimento» do ex-dirigente do PS da cena política e a falta de organização (da campanha e dos seus eventuais apoiantes) não o ajudarão.

Não é essa a posição de todos aqueles que apostam em Salgado Zenha. Há já algumas semanas que, discretamente, o seu nome vem sendo referido como hipótese a Belém. Antes, até das eleições de 6 de Outubro, o próprio Zenha veio desmentir contactos — na altura — com o PRD para as presidenciais. O facto da sua esposa ter aparecido

no comício final do PRD no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, não teria, para alguns, especial significado.

No entanto, a sua «chama» volta a arder. Então, Zenha afirmou: «Não tomarei qualquer iniciativa para ser candidato nem pelo PRD

nem por qualquer outra força política». E acrescenta: «Considero, de resto, prematuro tomar qualquer posição pública sobre as eleições presidenciais».

Muito mudou desde então. a começar pela percentagem de votos do PRD...